

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Nascidos Vivos Com Anomalias Congênitas Em Maternidade De Referência Do Estado Da Paraíba No Ano De 2021

Autores: BRUNA NOGUEIRA CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), ANA QUEZIA BEZERRA DE HOLANDA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), LUCAS EMMANUEL FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), MARIA HELENA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), RAQUEL BARBOSA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)), RÍLARE SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB))

Resumo: INTRODUÇÃO: As anomalias congênitas são alterações estruturais ou funcionais que acontecem no período intrauterino, podendo ser detectadas durante o período pré-natal. Além disso, essas alterações decorrem de processos multifatoriais que podem acometer diversos órgãos. Nos países desenvolvidos, correspondem a principal causa de óbito neonatal. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico de nascidos vivos com anomalias congênitas em maternidade de referência do estado da Paraíba no ano de 2021. MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, no qual foram utilizados dados disponíveis através da revisão de prontuários de recém-nascidos (RN) com necessidades especiais internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), Unidade de Cuidados Intermediários Convencional (UCINco) e Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINca) da referida maternidade. RESULTADOS: Em 2021, houve 401 RN admitidos em UTIN, UCINco e UCINca em uma maternidade de João Pessoa - PB. Dentre estes, 12 apresentavam alguma anomalia congênita, correspondendo a cerca de 3% do total. Ademais, 16% dos acometimentos foram em RN pré-termo, especialmente entre 24 semanas e 27 semanas e 6 dias de gestação. Em relação às subdivisões das anomalias congênitas, 33% eram cardíacas, 16% afetavam o Sistema Nervoso Central e 16% eram pulmonares. Por fim, 50% dos RN realizaram cirurgia para correção da anomalia congênita apresentada. CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que as anomalias congênitas representam um evento de importante recorrência nas maternidades e que impactam nos indicadores de mortalidade neonatal, tornando necessária a adequação do parque tecnológico e das medidas efetivas de tratamento, objetivando o sucesso terapêutico e a melhoria na sobrevida desses RN.